

Apreciação da formação na perspetiva das Formadoras

Filomena Ventura

Isabel Leitão

Considera-se que o formato definido para a implementação do curso se adequou aos objetivos elencados, especialmente no que concerne ao grande objetivo, formação de uma Comunidade de Prática. As sessões mediadas, que ocorreram com uma periodicidade semanal, foram dinamizadas com recurso a tarefas que potenciam a troca de saberes e experiências no âmbito profissional deste grupo docente, nomeadamente a identificação e a partilha de boas práticas. Os conteúdos explorados permitiram a articulação de procedimentos, com recurso à partilha de contextos vivenciados, assim como a utilização de estratégias de trabalho colaborativo na resolução de problemas. As reflexões produzidas nos fóruns de discussão são fortemente indiciadoras de uma disponibilidade para a partilha, de questionamento e de valorização do trabalho colaborativo, enquanto ferramentas de aprendizagem profissional. De sublinhar que a Comunidade de Prática emerge, de forma muito evidente, com o vincar desta disponibilidade. O recurso a metodologias diferenciadas, para além das sessões mediadas, os *workshops*, as conferências e as visitas de estudo, contribuíram para consolidar as relações interpessoais, que se foram fortalecendo e a constituir como aspeto importante.

Considera-se, no entanto, que se verificou uma inevitável contaminação entre as tarefas solicitadas no âmbito da formação, aspeto mais formal desta iniciativa, e a Comunidade de Prática que ancora, por definição numa disponibilidade natural para a partilha. O entusiasmo na partilha foi muito evidente, mas consumiu também muito tempo, o que terá causado um desgaste visível nas ações formais da ação de formação e algum cansaço nos últimos meses em que ocorreu a formação e se viveu, em simultâneo, a Comunidade.